A map of the city of São Paulo, Brazil, with various subprefecture regions highlighted in shades of red and orange. Numerous small white circles with red outlines are scattered across the map, indicating specific locations or data points within these regions. The background of the map is a light gray, showing the city's layout and surrounding areas.

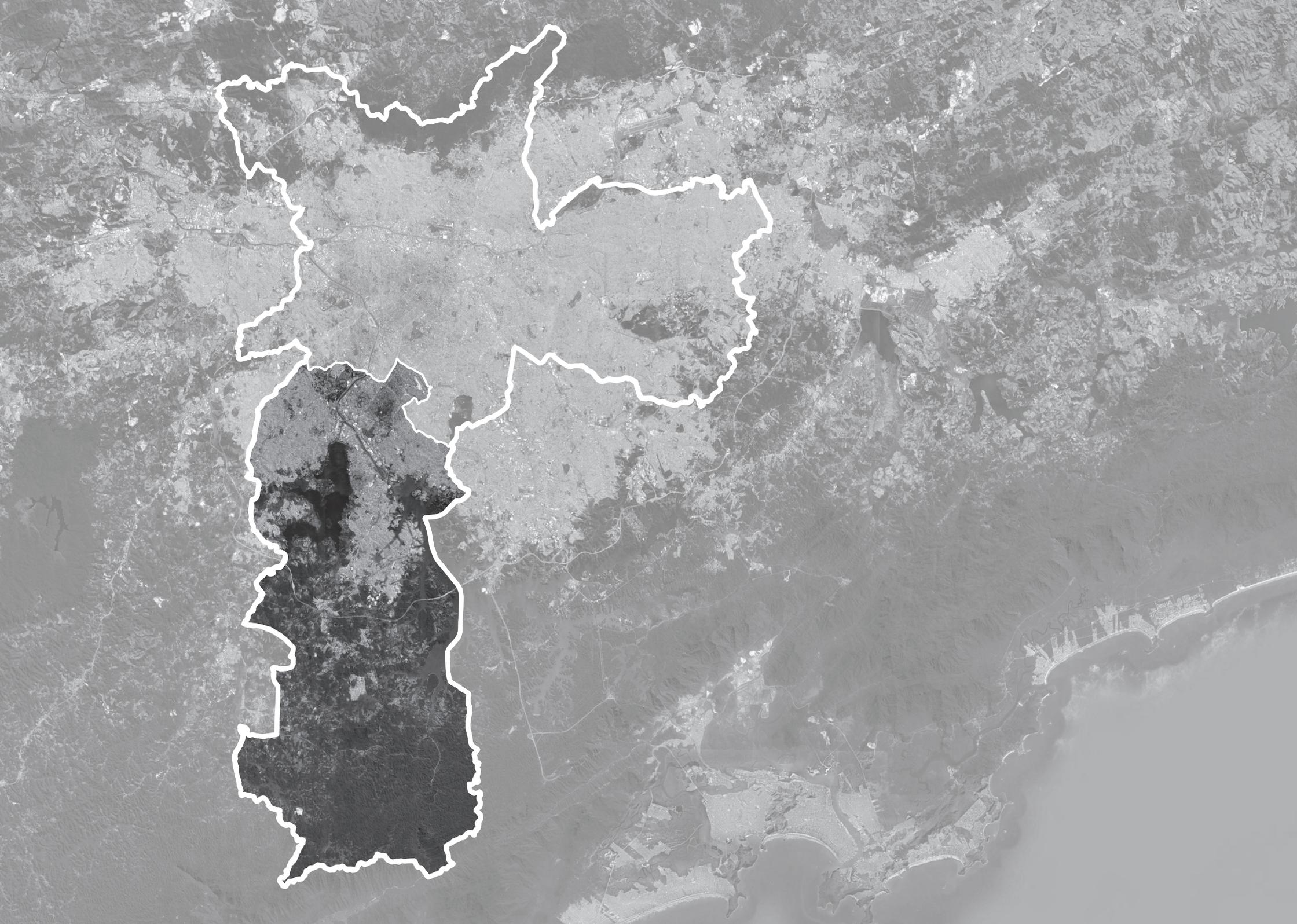
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

M'Boi Mirim

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

M'Boi Mirim

Dezembro de 2016





Introdução

A Subprefeitura M'Boi Mirim integra a Macrorregião Sul 2 do Município de São Paulo e é composta pelos distritos Jardim Ângela e Jardim São Luís. Ocupa área total de 62,10 km² e abriga população de 563.305 habitantes.¹ Faz divisa com as seguintes subprefeituras: ao norte com Campo Limpo, ao sul com Parelheiros e a leste com Santo Amaro e Capela do Socorro. A oeste a fronteira se faz com o município de Itapequerica da Serra.

O sistema viário é configurado por vias estruturais que, devido ao relevo extremamente acidentado, cortam o território ao longo dos fundos de vale e nas linhas de

espigão, como no caso da Av. Guarapiranga e da Estrada do M'Boi Mirim, constituindo ligação principal entre os dois distritos. Essa subprefeitura se articula com a Subprefeitura Campo Limpo através das avenidas das Belezas, João Dias, Comendador Sant'Anna e Estrada de Itapequerica, que correm no sentido leste-oeste. As estradas do Guavirituba e da Riviera e a Avenida Nova Arcádia interligam as áreas centrais da subprefeitura às margens da Represa de Guarapiranga. A Estrada da Baronesa, adentrando o território no sentido norte-sul interliga direta ou indiretamente os principais parques existentes ou previstos, terminando na Estrada do M'Boi Mirim. A Estrada do Embu Guaçu interliga a Estrada do Embu Mirim ao Município de Itapequerica da Serra, na porção sudoeste.

M'Boi Mirim - do tupi, rio das cobras pequenas - sofreu vários processos de ocupação a partir dos índios Guaianazes, porém os mais significativos se deram a partir do início do século XX. Após o represamento do Rio Guarapiranga, afluente do Rio Pinheiros, imigrantes italianos e alemães foram atraídos para a região, estabelecendo-se em chácaras, principalmente de finais de semana para praticar caça, pesca e esportes aquáticos. A área onde hoje se encontra o Jardim Ângela ficou conhecida como a Riviera Paulista, devido à beleza das margens da represa. A partir da década de 1950, os antigos sítios e chácaras foram desmembrados ou loteados dando origem a diversas vilas operárias destinadas aos imigrantes que chegavam de vários estados do país e do interior paulista para trabalhar nas fábricas instaladas em Santo Amaro. O auge da ocupação se deu na década

de 1960, quando se tornou desordenada, avançando inclusive sobre áreas de preservação, como na região dos mananciais. Em setembro de 1974, a região recebeu o Parque Municipal Guarapiranga, com projeto elaborado pelo escritório Burlle Marx e Cia. e posteriormente, em 1977, foi inaugurado outro ícone da região: o Centro Empresarial de São Paulo.

A configuração do relevo, constituído por morros e morrotes acidentados, característicos da zona de transição da Bacia Sedimentar de São Paulo para o embasamento cristalino, faz com que as margens da represa sejam extremamente recortadas. A maior parte do território apresenta sérias restrições sob o ponto de vista geológico. Em aproximadamente 70% do território, localizado na porção sudoeste, englobando a totalidade do Jardim Ângela, encontram-se áreas com condicionantes do meio físico desfavoráveis à ocupação. Em 25% do território, na porção ao norte do Jardim São Luís, encontram-se áreas adequadas, porém com restrições localizadas.

Setores com altas declividades, associados a maciços de solo e rochas e com ocorrência de cabeceiras de drenagem, exigem critérios especiais de projeto e implantação. Numa menor porção, aproximadamente 5% do território, pertencentes ao cinturão meândrico, estão sujeitas à inundação, com lençol freático raso, solos moles e compressíveis. Estas áreas são indicadas para preservação e implantação de parques. No caso de áreas já ocupadas, seria conveniente a remoção, mas dada sua impossibilidade, recomenda-se a adoção de intervenções para minimização dos riscos.

¹ IBGE- Censo Demográfico, 2010.

O território desta subprefeitura, em sua maior parte, é integrado pela região das vertentes, junto à Represa de Guarapiranga. Com exceção do setor norte do Jardim São Luís, drenado por bacias de tributários do Rio Pinheiros, os demais são drenados por contribuintes do Rio Guarapiranga. A subprefeitura está localizada em área de proteção de mananciais da Bacia do Guarapiranga.

Na rede hidrográfica da Bacia do Guarapiranga destacam-se as Sub-bacias do Rio Embu Mirim e dos córregos Itupu, Guavirituba e Sapato Branco. A maioria deles corre no sentido leste-oeste, por vales encaixados, vertentes acidentadas, planícies em calha e estão cercados por morrotes ou morros acidentados. A Sub-bacia do Guavirituba ocupa parte do Jardim São Luís e do Jardim Ângela, onde se encontram a Av. Bernardo Goldfarb, Estrada de Guavirituba, parte da Estrada da Riviera e parte da Av. Guarapiranga. Está implantado o Parque Urbano Altos da Baronesa e o Parque Linear Jardim Herculano e, em planejamento, o Parque Urbano Guavirituba. Esta é uma região com muitos assentamentos precários e chácaras. A Sub-bacia do Itupu se estende por partes do Jardim São Luís e do Jardim Ângela, onde estão a Avenida Nova Arcádia e parte das estradas da Riviera e da Baronesa. Nesta sub-bacia está implantado o Parque Ecológico do Guarapiranga e ainda em planejamento estão o Parque Urbano Nhô Chico e o Parque Linear Itupu. Esta é uma região com assentamentos precários, chácaras, densa urbanização horizontal e alguns condomínios e loteamentos de baixa densidade. A Sub-bacia do Embu Mirim se estende principalmente pelo Jardim Ângela e por uma pequena porção, ao sul, do Jardim São Luís,

onde estão as estradas do M'Boi Mirim, da Baronesa e Araguay, a Avenida M'Boi Guaçu e Rua Três Marias. Já estão implantados o Parque Ecológico Guarapiranga e o Parque Urbano M'Boi Mirim e em planejamento estão os Parques Naturais Embu Mirim Fases 1 e 2 e Orla Guarapiranga M'Boi Mirim. A Sub-bacia do Sapato Branco se encontra ao sul do Jardim Ângela e é cortada pela Avenida dos Funcionários Públicos, onde está parte do parque em planejamento Orla de Guarapiranga M'Boi Mirim. Estas duas últimas Sub-bacias são ocupadas por assentamentos precários, chácaras, matas e vegetação de várzea.

A bacia do Rio Pinheiros, na região desta subprefeitura, é formada pelas Sub-bacias dos córregos Morro do S e Ponte Baixa. Os córregos principais destas Sub-bacias também percorrem planícies em calha e vertentes encaixadas, cercadas de morrotes. A Sub-bacia do Morro do S é composta pelos córregos principais: Morro do S, Capão Redondo, Água dos Brancos e Freitas. Esta sub-bacia desempenha papel importante na macrodrenagem da cidade e está localizada em área extremamente adensada, com habitações precárias, inclusive sobre os córregos. A área apresenta constantes inundações na época de chuvas e ocupa pequena parte, a noroeste, do Jardim Ângela e do Jardim São Luís. Na divisa com Campo Limpo estão previstas obras para controle das inundações. Inicialmente pretendia-se canalizar parte dos córregos Água dos Brancos e Freitas e construir um grande reservatório no Córrego dos Brancos e outro menor no Córrego dos Freitas. Estes projetos estão sendo revistos, possivelmente serão projetados reservatórios menores e

implantado um parque linear. O Córrego dos Freitas causa enchentes de grandes proporções. A Sub-bacia do Córrego Ponte Baixa ocupa quase na sua totalidade a porção norte do Jardim São Luís e uma pequena porção ao norte do Jardim Ângela. O córrego principal desemboca no canal Guarapiranga e sofre com a poluição e assoreamentos e, em época de chuvas, transborda em vários pontos. Esta sub-bacia engloba áreas extremamente densas com assentamentos precários, condomínios de classe média e indústrias. Obras de grande porte já foram realizadas e outras ainda estão em andamento para reorganização da mobilidade da região e contenção das enchentes. Os Córregos Freitas e Ponte Baixa também são objeto de intervenção pela SEHAB, através do Programa Renova – SP.

Neste meio físico se expandiram desordenadamente núcleos urbanos adensados, com padrões de implantação e sanitários bastante precários, com drenagem deficiente e ausência de esgotamento sanitário, em áreas com risco de erosão e de inundação. O território do Jardim Ângela foi ocupado de forma desordenada, com construções irregulares e precárias. O Jardim São Luís, por outro lado, embora com ocupações desordenadas, construções precárias e algumas áreas de risco, apresenta também áreas com padrão de ocupação mais ordenado e predominantemente horizontal.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

A Subprefeitura de M'Boi Mirim, de acordo com delimitações do Plano Diretor, está predominantemente

na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, pois se trata de território ambientalmente frágil, devido às suas características geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade. Foram demarcadas neste território: a Macroárea de Redução da Vulnerabilidade e Recuperação Ambiental, na quase totalidade do Jardim Ângela e na porção mais ao sul do Jardim São Luís, caracterizada pelo conflito entre a vulnerabilidade social da população e o meio ambiente frágil a ser protegido, e é onde está a maioria dos parques previstos no PDE; e a Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental, caracterizada por vazios intraurbanos com ou sem cobertura vegetal e áreas urbanizadas de distintos padrões, próxima ao Reservatório de Guarapiranga.

O Jardim São Luís está predominantemente na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, típica de zona urbana com grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial e padrões diferenciados de urbanização. O território do Jardim São Luís abriga três macroáreas relativas a essa macrozona. A maior parte está na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, definida como território onde predominam áreas com baixa qualidade urbana e ambiental; a Macroárea de Estruturação Metropolitana possui grande potencial de transformação urbana, que precisa ser planejado e equilibrado, e faz parte do Subsetor Arco Jurubatuba, pertencente ao Setor Orla Ferroviária e Fluvial. Uma pequena porção do território desse distrito está na Macroárea de Qualificação da Urbanização com usos residenciais e não residenciais instalados em

edificações horizontais e verticais, padrão médio de urbanização e oferta de serviços e equipamentos.

Em relação aos elementos estruturadores, além do Arco Jurubatuba, situado na MEM, o PDE apresenta a rede estrutural de transporte coletivo, formada pelo eixo de transformação urbana da área de influência dos Corredores Guarapiranga/M'Boi Mirim e Itapeperica/João Dias/Centro. A rede hídrica e ambiental é formada pelos parques já citados. A Lei Zoneamento estabelece zonas de uso que têm suas características definidas em função do território no qual se inserem, podendo ser de transformação, de qualificação ou de preservação.

Nos territórios de transformação pretende-se maior adensamento construtivo e populacional, com promoção de atividades econômicas, serviços públicos, diversificação de atividades e qualificação paisagística dos espaços públicos. Isso em função da adequação do uso do solo à oferta de transporte público coletivo. Ocupam 2,77km² correspondendo a 6,76% do território (sem represa). Nos territórios de qualificação objetiva-se a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado. Ocupam 20,87km² e correspondem a 50,98% do território. As ZPI 1, embora situadas apenas no distrito de Jardim São Luís, são de vital importância para a subprefeitura, pois abrigam estabelecimentos com atividades econômicas produtivas e geradoras de empregos. Este tipo de zona busca frear a transferência dos terrenos das grandes fábricas e depósitos existentes no Jardim São Luís para

incorporações residenciais e comerciais. As diversas ZEIS integram 29,27% do território da Subprefeitura e se espalham tanto pelo distrito de Jardim São Luís como pelo distrito de Jardim Ângela, reconhecendo vulnerabilidade habitacional existente em toda subprefeitura. Existem dois parques previstos para serem implantados em áreas gravadas pelo zoneamento como ZEIS 1: o Parque Municipal Natural Embu Mirim Fase 2 e o Parque Linear Itupu.

Nos territórios de preservação objetiva-se a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidade, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis conjugadas com a preservação ambiental e cultural, ocupam 17,30km² e correspondem a 42,26% do território. Ainda foram demarcadas as áreas integrantes do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres – SAPAVEL, em 1,12% do território: AC-2 onde estão o Clube Atlético Indiano, o Yacht Clube Itupu, o Yacht Clube Paulista e o Itaú Unibanco Clube Guarapiranga, localizados às margens da Represa de Guarapiranga, no Jardim São Luís; e as Praças-canteiros, formadas por praças, canteiros, rotatórias junto ao sistema viário.

Além do PDE e da LPUOS, incide sobre o território a Lei Estadual Nº 12.233/06² e o Decreto Nº 51.686/07.³

² Lei Estadual Nº 12.233, de 16-01-2006. Define a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga, e dá outras providências correlatas.

³ Decreto Nº 51.686 de 22 de março de 2007. Regulamenta dispositivos da Lei Estadual Nº 12.233/06.

Tais legislações têm por objetivos: gestão participativa e descentralizada e integração entre governo e sociedade civil; integração de programas e políticas para habitação, transporte, saneamento ambiental, infraestrutura e manejo de recursos naturais e geração de renda; condições e instrumentos para ampliação da produção de água com ações de preservação, recuperação e conservação dos mananciais da bacia hidrográfica do Guarapiranga; estabelecimento de meta de qualidade da água com definição da carga de fósforo total a ser atingida; disciplinar uso e ocupação do solo; disciplinar o desenvolvimento socioeconômico para proteção e recuperação do manancial; diretrizes e parâmetros para leis municipais de uso e ocupação e parcelamento do solo; disciplinar e orientar a expansão urbana para fora das áreas de produção hídrica e preservação dos recursos naturais e educação ambiental.

Caracterização

A Subprefeitura M'Boi Mirim conta com 563.305 habitantes (Censo de 2010). Desde a década de 1980 a taxa de crescimento populacional tem sido superior a encontrada no município. Na última década (2001/2010) a taxa de crescimento do município foi de 0,8% e no M'Boi Mirim de 1,5%.

Nos três últimos Censos a população do Jardim São Luís vem crescendo em taxa menor que a do Jardim Ângela. No período de 2001 a 2010 o Jardim São Luís cresceu em 1,31%, atingindo população de 267.871 habitantes, e o Jardim Ângela em 1,65%, chegando a 295.434 habitantes.

O Jardim São Luís (178 hab/ha) é mais denso que o Jardim Ângela (113,85 hab/ha).

Na subprefeitura o percentual de jovens menores de 14 anos (25,4%) é superior ao encontrado no município (20,8%). E no caso dos idosos, o percentual de pessoas com mais de 60 anos (6,9%) é inferior ao municipal (11,9%). No Jardim Ângela, o percentual da população jovem (27,2%) é superior ao encontrado no Jardim São Luís (23,5%). Porém, o percentual de pessoas idosas (5,9%) é inferior ao encontrado no Jardim São Luís (7,9%) e no município.

O IDH geral da subprefeitura melhorou no período de 2000 a 2010, passando de 0,638 para 0,762. Porém ainda é inferior à média do município (0,805).

A violência existente nessa subprefeitura é superior a existente no município. Em 2013, a violência no Jardim Ângela (22,7 homicídios por 100 mil habitantes) era maior que a encontrada no Jardim São Luís (21,5 homicídios por 100 mil habitantes) e no município (14,17 homicídios por 100 mil habitantes). Essa subprefeitura conta com 1 Inspeção regional no Jardim São Luís e 2 Distritos Policiais- um no Jardim São Luís e outro no Jardim Ângela. Este quadro se reflete no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS. Destacamos que 53,3% da população do Jardim Ângela está inserida nos grupos de maior vulnerabilidade, enquanto no Jardim São Luís esse percentual diminui para 19,0% da população.

O Jardim São Luís possui 21 unidades de assistência social

(públicas e/ou privadas) e o Jardim Ângela, 39 unidades. Atualmente a participação dos empregos formais estabelecidos nesta subprefeitura em relação aos existentes no município é de 1,5%. Lembrando que a população corresponde a 5% da existente no município, de acordo com o Censo de 2010. A maioria dos empregos localiza-se no distrito de São Luís (1,2%).

O percentual da população considerada desocupada na subprefeitura é de 4,4%, superior ao que ocorre no município. Este índice no Jardim Ângela (4,7%) é superior ao Jardim São Luís (4,1%).

Os empregos da subprefeitura se concentram no setor de serviços (46,5%), seguido pelos setores industrial (22,7%), comercial (22,5%) e construção civil (7,9%). No Jardim São Luís destaca-se o setor de prestação de serviços (47,6%), seguido pelo industrial (27,1%), comercial (18,7%) e construção civil (6,0%). Por outro lado, no Jardim Ângela, a maioria dos empregos está na prestação de serviços (41,7%), seguido por comércio (38,2%), construção civil (15,6%) e indústria (4,5%).

Em 2012, a remuneração da maioria dos empregos do Jardim Ângela (78,9%) e do Jardim São Luís (66,8%) estava entre 1,01 a 3 salários mínimos.⁴ O grau de escolaridade requerido pelos empregos existentes na subprefeitura se concentra no ensino médio completo (43,3%), seguido pelo ensino superior (21,6%) e fundamental completo (20,6%). No Jardim São Luís 23,7% dos empregados possui

⁴ Em 2012 o Salário Mínimo era de R\$ 622,00, de acordo com o Decreto 7.655/2011.

ensino superior completo e no Jardim Ângela apenas 13,0%. O rendimento domiciliar per capita, em 2010, era em torno de R\$ 556,00.

Essa subprefeitura se insere no quadro das regiões que apresentam baixo desenvolvimento humano e qualidade de vida. E apesar disso, encontramos diminuição no coeficiente de leitos SUS por mil habitantes disponíveis para a população. Em 2010 este índice era de 1,16, porém, em 2013 passou a 1,07. No Jardim Ângela era 0,94 e passou para 0,69. Porém, no Jardim São Luís passou de 1,41 a 1,49. A atenção básica em saúde se manteve praticamente constante, com pequena diminuição no Jardim Ângela, passando de 1,3 para 1,2, e no Jardim São Luís de 1,0 para 0,9. Existem dois hospitais nesta subprefeitura: Hospital Municipal Campo Limpo (mais utilizado pela população de Campo Limpo e de difícil acesso para a população do M'Boi Mirim) e Hospital Municipal M'Boi Mirim; uma Casa de Saúde no Jardim São Luís; 6 UBS no Jardim São Luís e 15 no Jardim Ângela; 1 UPA no Jardim São Luís; 5 AMAs no Jardim São Luís e 3 no Jardim Ângela; um SAE DST/AIDS no Jardim São Luís; um Hospital Hora Certa no Jardim São Luís e outro no Jardim Ângela; um SUVIS no Jardim São Luís; 3 CAPS no Jardim Ângela e um no Jardim São Luís; um SAD no Jardim São Luís; um CER IV no Jardim Ângela; e um CECCO no Jardim São Luís.

Em 2010, educação infantil e ensino médio atendiam respectivamente 44,50% e 91,50% da população nas faixas etárias correspondentes. A capacidade de atendimento socioassistencial em relação à demanda dos jovens entre 6 a 14 anos na subprefeitura, em 2014, era

de 10,7%. Esse índice é menor do que o encontrado no município (12,7%). Porém, em relação aos jovens entre 15 e 17 anos essa relação se inverte. 26,53% dos jovens desta subprefeitura são atendidos, contra apenas 13,5% dos jovens do município. Os idosos com mais de 60 anos estão melhor atendidos nesta subprefeitura (29,14%) que na média do município (23,6%). Nesta subprefeitura existem 3 CEUs, sendo um no Jardim São Luís (CEU Casablanca) e dois no Jardim Ângela (CEU Guarapiranga e CEU Vila do Sol). Existe uma EMEI no Jardim São Luís e duas no Jardim Ângela. Existem também 40 unidades de ensino médio e fundamental no Jardim São Luís e 36 no Jardim Ângela; 19 unidades de Educação Infantil no Jardim São Luís; 38 CEIs no Jardim São Luís e 57 no Jardim Ângela. Além de 44 estabelecimentos de ensino privado no Jardim São Luís e 20 no Jardim Ângela. Ambos os distritos contam com uma ETEC. O Jardim São Luís também conta com 2 Centros de Atendimento Sócio-educacional ao Adolescente. Em cada CEU existe uma Biblioteca Pública e nos CEUs Gurapiranga e Vila do Sol, há teatro e cinema; e um Ponto de Leitura no Jardim Ângela.

Embora haja três CEUs na Subprefeitura, o CEU Casa Blanca atende basicamente a população do Campo Limpo, devido ao acesso ruim tanto para quem mora no distrito do Jardim Ângela quanto para quem mora no São Luís. O CEU Guarapiranga também não é de fácil acesso, devido à localização e às poucas opções de transporte público. O CEU Vila do Sol fica no extremo sul do distrito do Jardim Ângela, cerca de 1 hora da subprefeitura. Sendo assim, estes CEUs não são suficientes para atender a demanda de educação e nem para suprir a carência de espaços

públicos de lazer e cultura, quase inexistentes na região. Nesta subprefeitura apenas 8,8% dos moradores residem a mais de 1 km de distância de um equipamento municipal de esporte e lazer. No entanto, no Jardim Ângela este percentual corresponde a 16,0%, enquanto no Jardim São Luís corresponde a 0,9%. Quase a metade da população da subprefeitura (45,90%) estão distantes de um equipamento de cultura, sendo que no Jardim Ângela o índice é de 55,78% e no Jardim São Luís de 34,95% - no município o valor é de 41,1%. Existe em cada CEU um centro esportivo; 15 CDCs, sendo 10 no Jardim São Luís e 5 no Jardim Ângela; uma sociedade esportiva; 5 clubes, sendo 4 náuticos, todos no Jardim São Luís; e um clube de futebol no Jardim Ângela.

A subprefeitura conta ainda com uma sede no Jardim São Luís; 1 Central de Apoio ao Trabalhador no Jardim São Luís; um Posto da SABESP no Jardim São Luís; 3 agências de correio no Jardim São Luís e uma no Jardim Ângela; um cemitério no Jardim São Luís e outro no Jardim Ângela; e um ponto de WIFI Livre no Jardim São Luís e dois no Jardim Ângela. A inadequação domiciliar se dá para 12,5 % dos domicílios desta subprefeitura. A maior incidência acontece no Jardim Ângela (14,1% dos domicílios). Em 2011, a subprefeitura apresentava 5 moradores de rua, todos no Jardim São Luís.

Em 2010, os domicílios em favela eram 21,4% do total da subprefeitura. Esse percentual é maior que o encontrado no município (10,8%). A situação é mais grave no Jardim São Luís (25,6%) que no Jardim Ângela (17,4%).

Existiam 13.667 moradores em situação de risco (R1 a R4) em 2010 no total da subprefeitura e a maioria se encontrava no Jardim Ângela, com 9.180 moradores, e no Jardim São Luís eram 4.497 moradores.

O PDE definiu várias áreas como ZEIS, correspondendo a 29,86% do território da subprefeitura. A maioria se encontra no distrito de Jardim Ângela, compreendendo 34,56% do território, e 30,36% está grafado como ZEIS 1. Em 2014, o município contava 13,5% do território com terrenos vagos e na subprefeitura esse índice era 28,3, sendo 32% no Jardim Ângela e 24,5% no Jardim São Luís. Nesta subprefeitura, o uso predominante da área construída em 2014 era residencial (66,17%), predominando o horizontal (55,72%), seguido pelo não residencial (33,84%) e pelo residencial vertical (10,45%). No Jardim Ângela, 26,76% da área construída é de uso não residencial e no Jardim São Luís, de 37,23%. De 2009 a 2013 não foi lançada pelo mercado imobiliário nenhuma unidade habitacional verticalizada no Jardim Ângela, porém no Jardim São Luís foram 1.709 unidades habitacionais.

Em 2010, 15,4% dos domicílios da subprefeitura não eram ligados à rede de esgotos, porém a situação mais precária estava no Jardim Ângela (21,2%) que no Jardim São Luís (9,4%). No Jardim São Luís, quase a totalidade dos domicílios é servida por rede de água e no Jardim Ângela 2,0% não são servidos por rede de água.

Em 2007, o modo de transporte mais utilizado tanto no Jardim Ângela como no Jardim São Luís era o transporte coletivo (54,4% e 49,7%) seguido pelas viagens realizadas

a pé (34% e 33,1%). As viagens realizadas através do modo individual correspondem a 11,6% no Jardim Ângela e 17% no Jardim São Luís.

Também em 2007, 34,2% dos moradores desta subprefeitura gastavam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho. Esse percentual encontra-se bem acima da média do município (21,8%) e até mesmo região Sul 2 (25,7%). 43% das viagens geradas no Jardim Ângela eram para o próprio distrito, seguido por Santo Amaro (14%), Pinheiros (7%), Vila Mariana (7%) e outras subprefeituras (29%). No Jardim São Luís, 39% das viagens eram para o próprio distrito, seguido para Santo Amaro (16%), Pinheiros (9%), Vila Mariana (8%) e para outras subprefeituras (28%). No Jardim Ângela, a proporção de viário estrutural sobre o viário total é 4,7% e no Jardim São Luís de 11%. A proporção de corredores de ônibus sobre o viário total nessa subprefeitura é de 1,5%, semelhante à região Sul 2 (1,2%) e acima ao existente no município (0,7%). O Jardim Ângela não possui ciclovias, porém no distrito de Jardim São Luís a proporção é de 1,1%.

A violência no trânsito é medida pelo número de mortes por 100 mil habitantes. Em 2013 o índice de mortes no trânsito foi 10,3, semelhante ao município e de mortes de pedestres foi de 2,6, abaixo do município. A situação precária da maioria das calçadas contribui para o índice de mortes de pedestres. Elas são desniveladas em relação ao leito carroçável, formando degraus de diversas alturas, impedindo a livre circulação das pessoas e tornando-se barreiras intransponíveis aos cadeirantes, obrigando as pessoas a circularem no meio dos veículos no leito

carroçável.

O índice de cobertura vegetal encontrado na subprefeitura é de 37,5m²/hab e está abaixo do encontrado em média no município (54,0m²/hab) e na região Sul 2 (155m²/hab). O índice de áreas verdes públicas (7,0 m²/hab) é também inferior ao encontrado tanto no município (14,1m²/hab) como na região Sul 2 (23,9m²/hab).

A arborização do sistema viário deixa a desejar nesta subprefeitura, com índices abaixo do que ocorre no município. O distrito de Jardim São Luís possui 32,59 árvores por km de via e o de Jardim Ângela, 26,36 árvores por km de via.

Um dos problemas mais prementes é a presença de pontos viciados de lixo distribuídos por todo o território. Nesta subprefeitura encontram-se 25 pontos que são limpos todos os dias e 24 que são limpos em dias alternados.

Desafios da Subprefeitura

Os maiores desafios da Subprefeitura de M'Boi Mirim se concentram na melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis, no saneamento ambiental, na contenção dos avanços da urbanização irregular em direção às reservas verdes e ao Reservatório de Guarapiranga, na relação desequilibrada de emprego/moradia e na mobilidade local e regional.

A precária qualidade de vida dos segmentos mais vulneráveis está diretamente ligada à questão habitacional e ao acesso ao meio ambiente equilibrado. A ocupação

desordenada em áreas de risco se tornou o principal problema habitacional a ser enfrentado. A remoção das pessoas em situação de risco, o tratamento destas áreas, o reassentamento da população, a urbanização e a regularização fundiária dos assentamentos precários, dotando-os de serviços, comércio e equipamentos urbanos e sociais, a construção de habitações pelo poder público e pela iniciativa privada, a utilização dos domicílios vagos e/ou subutilizados, a prevenção do surgimento de novas ocupações e de situações de vulnerabilidade são os desafios a serem enfrentados pela subprefeitura.

O saneamento ambiental é prejudicado pela poluição da grande rede de córregos existente e se dá pela deficiente rede de coleta e de tratamento dos esgotos domiciliares. As inúmeras ligações de água e esgotos clandestinas são constantes desafios que compete à SABESP enfrentar. A grande quantidade de pontos viciados de depósito clandestino de resíduos sólidos, a pouca educação ambiental da população e sua falta conscientização no manejo dos resíduos sólidos completam os desafios relativos ao saneamento ambiental.

A melhoria do acesso aos equipamentos urbanos e sociais se dará a partir da avaliação criteriosa e a identificação dos gargalos existentes no atendimento feito pelos diversos equipamentos, pois apesar da existência de inúmeros, a população está precariamente atendida e continuamente demanda por novos.

Mostra-se ainda como grande desafio a questão ambiental. A vegetação remanescente de Mata Atlântica ameaçada pela expansão urbana, nascentes e cursos

d'água praticamente mortos, índices de cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante bem abaixo do que ocorre na média do município, completam o quadro.

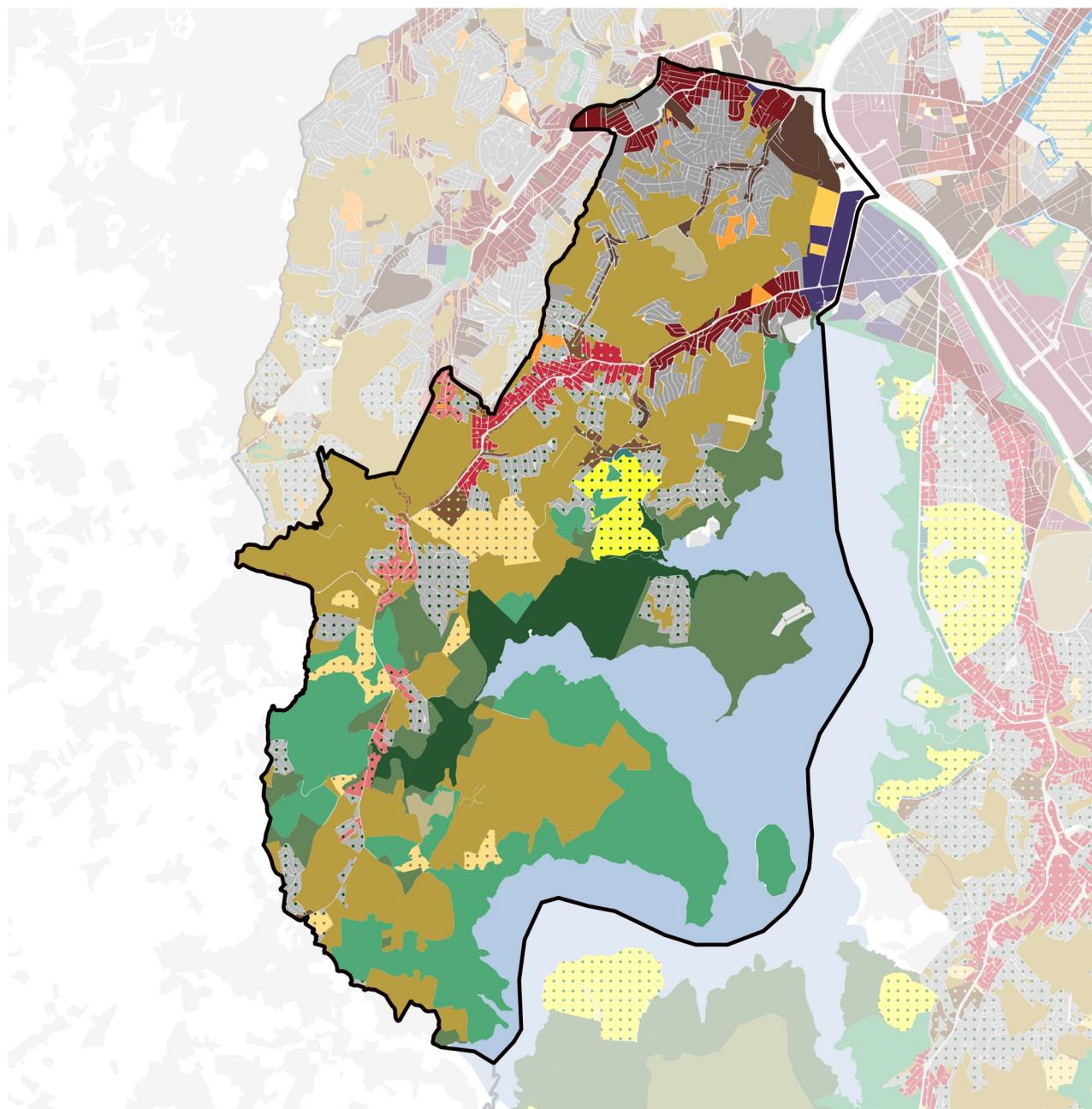
A deficiência na escolaridade média dos trabalhadores e a pouca educação profissionalizante dos jovens geram baixos níveis salariais. O baixo número de empregos e a pouca diversificação das atividades econômicas locais, levam a grandes deslocamentos das pessoas, sendo aproximadamente 59% para outras subprefeituras. Muitos dos desafios que assolam essa Subprefeitura, como a melhoria da escolaridade da população, o estímulo à criação de novos empregos, diversificação e ampliação das atividades produtivas e melhoria da renda, insegurança pública e falta de saneamento básico, transcendem o escopo de um Plano Regional de Subprefeitura, atingindo as esferas estaduais e federais de governo.

Diretrizes da Subprefeitura

- Urbanizar e promover a regularização fundiária dos assentamentos precários, dotando-os de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana completa, garantindo a segurança da posse e recuperação da qualidade urbana e ambiental;
- Promover saneamento ambiental com ações que objetivam o acesso universal ao saneamento básico, a solução dos problemas de macro e micro drenagem, a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- Recuperar e proteger o patrimônio ambiental com a

preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e áreas vegetadas, revitalização de nascentes e cursos d'água, implantação dos parques previstos no PDE, implantação de novos parques lineares e de caminhos verdes interligando todos os parques existentes e previstos;

- Fomentar a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores e estímulo à criação de novas escolas profissionalizantes;
- Incentivar a diversificação e instalação de novas atividades produtivas e a geração de empregos;
- Ampliar a oferta de equipamentos e serviços públicos;
- Qualificar conexões com o município vizinho;
- Ampliar a oferta de transporte público de alta e média capacidade de acordo com o Plano de Mobilidade;
- Requalificar as calçadas nas vias comerciais e de acesso a terminais de transporte público;
- Suprir a demanda por equipamentos urbanos e sociais de acordo com o Plano Diretor Estratégico.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

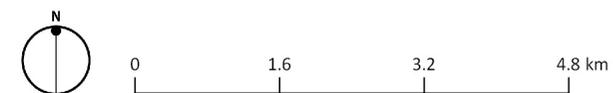
ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

smdu.prefeitura.sp.gov.br